

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO

Class.: 2060

Data 28/03/70

Pg.: _____

Guarda Rural Indígena está em SP e desfilará na praça da Sé

Um pelotão policial-militar de 24 índios da tribo Carajás, de Goiás, pertencentes à Guarda Rural Indígena, chegou ontem à São Paulo e amanhã irá participar de um desfile na praça da Sé, com soldados do Exército e da Aeronáutica.

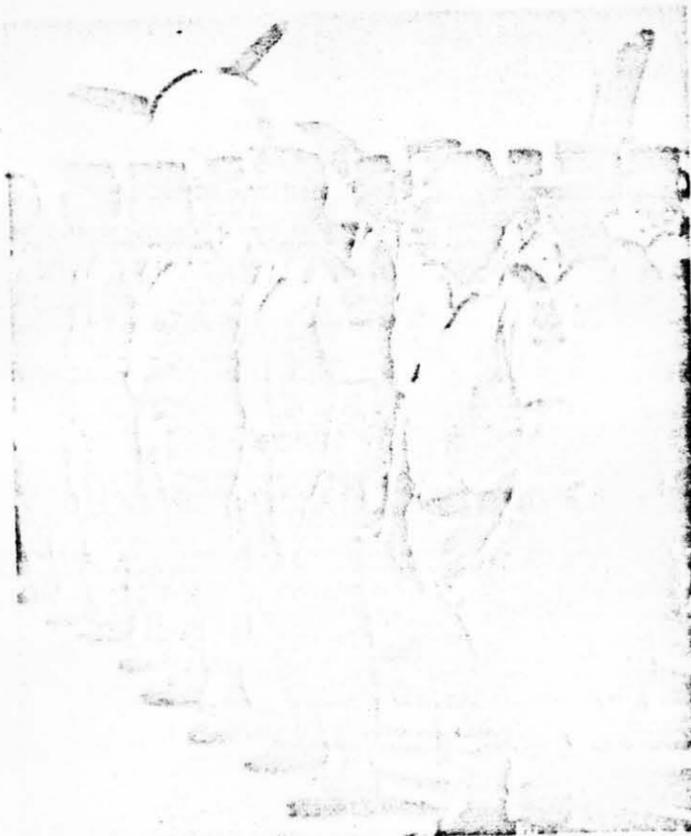
Os índios vieram de Belo Horizonte num DC-3 da Fundação Nacional do Índio e desembarcaram no aeroporto de Congonhas. Cabelos cortados, uniformizados e armados, os silvícolas permaneceram em formação na pista durante 20 minutos, seguindo depois para o DEFE, onde ficarão hospedados até segunda-feira.

OS ÍNDIOS

O capitão Manuel dos Santos Pinheiro, comandante da Guarda Rural Indígena e representante da FUNAI em Minas Gerais e na Bahia, explicou no aeroporto que os índios demonstraram um aproveitamento excepcional na fase de treinamentos, aprendendo em apenas três meses o que os recrutas comuns aprendem em 9 meses.

"O índio é um guerreiro nato, e tem mais facilidade em assimilar instruções policiais-militares, bem como de policiamento florestal, de caça, de pesca, combate a incêndios florestais, higiene e socorros de urgência", acrescentou.

A primeira turma da Guarda Rural Indígena, formada no fim do ano passado, é composta de 84 índios recrutados nas tribos, Carajás (29), Kraos (26) e Xerentes (18), de Goiás; Maxacalis (7), de Minas Gerais e Gaviões (2), do Pará.



Os 24 índios carajás da Guarda Rural Indígena são considerados muito inteligentes por seu comandante, capitão Manuel S. Pinheiro. Eles fizeram o curso em três meses.

O PRESIDENTE

Segundo informação do comandante da Guarda Rural Indígena, o presidente da República entusiasmou-se pelo êxito obtido na formação dessa primeira turma, e determinou ao Ministério do Interior que ainda este ano sejam preparadas mais duas turmas, num total de 180 índios.

Até o final do primeiro semestre o governo deverá liberar uma verba de 500 mil cruzeiros novos que será utilizada pela FUNAI no custeio, treinamento e manutenção das duas próximas turmas. Após três meses de treinamento o índio recebe farda, armamento e um soldo mensal de NCr\$ 250,00. Atualmente, o quartel central da Guarda Rural Indi-

gena está instalado em Belo Horizonte.

O capitão Manuel dos Santos Pinheiro disse ainda que os filhos de cacique "que já têm condições de liderança em suas tribos", farão um curso intensivo de cabo — com duração de seis meses — e depois serão promovidos a comandantes de destacamento.

MANUTENÇÃO DA ORDEM

A Guarda Rural Indígena foi criada pela FUNAI em setembro do ano passado e seus soldados têm como missão manter a ordem interna e assegurar a tranquilidade nos aldeamentos através de medidas preventivas e repressivas: impedir a invasão de suas terras por parte de civilizados; impedir o ingresso de pessoas não autorizadas nas comunidades tribais, cuja presença venha contrariar as diretrizes da política indigenista traçada pela FUNAI; preservar os recursos naturais renováveis existentes nas áreas indígenas, orientando os índios a sua exploração racional visando um rendimento permanente; impedir derrubadas, queimadas, explorações florestais, caça e pesca por parte de pessoas não autorizadas pela FUNAI; impedir derrubadas, queimadas, caça e pesca criminosas praticadas pelos índios contra o patrimônio; impedir a venda, tráfico e uso de bebidas alcoólicas, salvo nos hotéis destinados aos turistas; impedir que os índios abandonem as suas áreas com objetivos de praticar assaltos e pilhagem às povoações e propriedades rurais próximas dos aldeamentos.